

PRODUTOS IV e V

“Avaliação da assimilação dos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos e seus impactos na percepção que os policiais têm do seu cotidiano profissional”

**Trabalho de Campo
Processamento de Dados**

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Aécio Neves da Cunha

VICE-GOVERNADOR / PRESIDENTE DO COMITÊ DE DEFESA SOCIAL

Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETÁRIO DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Maurício de Oliveira Campos Júnior

COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Coronel-PM Renato Vieira de Souza

CHEFE DE POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Delegado Geral Marco Antônio Monteiro de Castro

COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS

Coronel BM Gilvan de Almeida Sá

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL

Luzia Soraia Silva Ghader

SUPERINTENDENTE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ATUAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SOCIAL

José Francisco da Silva

EMPREENDEDORA PÚBLICA / GERENTE DO PROJETO ESTRUTURADOR

Silvia Caroline Listgarten

DIRETORA DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Juliana Maron

GERENTE DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Edmilson Antonio Pereira Junior

COLABORADORES

Cap PM Cláudio Duani Martins

Cap. BM Amanda Cristina Miranda

Adriana Maria da Costa

Lilian Regina Gomes G Lemos

Maria Helena Nobre de Moura

Sandra Regina

COORDENADOR DA AÇÃO

Aline Soares Gonzaga

DIRETORIA DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Márcia Cássia Pinto Sales

Nilo Vianna Teixeira

Rhona Maria Correa Kayello

Viviane Batista Ferreira

Vanessa Viana Carvalho

COORDENADOR DA PESQUISA
Robson Sávio Reis Souza (CRISP)

EQUIPE DE CAMPO

Simone Santos

Lívia Henriques

Aline Nogueira

Cynthia Semíramis

Sumário

I - Introdução	7
II – Trabalho de Campo	8
2.1. Contatos e agendamentos para realização dos Grupos Focais	8
2.2. Realização dos Grupos de Foco	12
2.3. Contatos para realização do survey por telefone.....	13
2.4. Realização do Survey por telefone	14
III – Processamento de Dados	16
3.1. Sistematização da base de dados qualitativa.	16
3.1.1. Grupos Focais.....	16
3.2. Sistematização da base de dados do survey por telefone.....	17

I - Introdução

O presente relatório tem como objetivo fornecer informações sobre o andamento da pesquisa *“Avaliação do Impacto dos Cursos Relacionados à Temática dos Direitos Humanos na Performance dos Profissionais do Sistema de Defesa Social”* à Superintendência de Avaliação e Qualidade de Atuação do Sistema de Defesa Social (SASD). Neste volume, especificamente, constam informações referentes ao quarto produto previsto na proposta submetida ao Edital 27/2009, a saber: (1) *“Trabalho de Campo”* e (2) *“Processamento de Dados”*.

Na secção que aborda o *“Trabalho de Campo”*, constam as informações referentes aos seguintes serviços já executados: (1) *Contatos e agendamentos para realização dos grupos focais; e (2) realização dos grupos de foco.*

Já na seção que trata do *“Processamento de Dados”*, constam as informações referentes aos seguintes serviços executados: (1) *Sistematização da base de dados qualitativa..*

II – Trabalho de Campo

2.1. Contatos e agendamentos para realização dos Grupos Focais

Durante reuniões realizadas entre a coordenação da pesquisa e representantes da Superintendência de Avaliação e Qualidade da Atuação do Sistema de Defesa Social (SASD), chegou-se à conclusão de que o trabalho de campo da presente pesquisa só seria realizado com eficiência se a Chefia da Polícia Civil e o Comando Geral da Polícia Militar disponibilizassem os policiais que participaram dos cursos relacionados com Direitos Humanos a participarem dos grupos de foco.

Durante o mês de novembro, foram realizadas reuniões com os comandos das corporações, com o intuito de apresentar a pesquisa e fazer com que os comandantes locais soubessem sobre a realização do estudo e colocassem os policiais selecionados à disposição dos pesquisadores durante o trabalho de campo.

Para consolidar a cooperação das polícias, a coordenação da pesquisa e representantes da SASD elaborou um cronograma de realização dos grupos focais e um ofício explicativo que foram repassados à Chefia da Polícia Civil e ao Comando Geral da Polícia Militar. Os documentos, por sua vez, foram retransmitidos às unidades operacionais locais, o que possibilitou a realização dos grupos de discussão.

Após a aprovação, pelos representantes da SASD, do roteiro a ser utilizado nos grupos de foco, procedeu-se à realização de contatos para agendamento e marcação dos grupos. O cronograma de realização ficou estabelecida da seguinte forma:

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPOS FOCALIS BELO HORIZONTE

GRUPO FOCAL 1 (TENENTES E SARGENTOS BH)

DIA: 11/12/2009

LOCAL: CRISP

HORÁRIO: 9h manhã

	GRUPO FOCAL 2 (TENENTES/SARGENTOS BH)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Abílio Neves de Oliveira	Regina	1 Ten PM
02	Cláudia Araújo Romualdo	Sta. Efigênia	Ten Cel PM
03	Eduardo Alves de Oliveira	Jardim Marrocos/Contagem	Ten Cel PM
04	Gustavo de Almeida Silva	Guarani	1 Ten PM
05	Juari Alexandre Santos	Estoril	1 Ten PM
06	Rogério Vieira Soares da Mata	Saudade	1 Ten PM
07	Danilo Teixeira Alcântara	Prado	1 Sgt PM

GRUPO FOCAL 2 (SARGENTOS BH)**DIA: 11/12/2009****LOCAL: CRISP****HORÁRIO: 14h**

	GRUPO FOCAL 1 (SARGENTOS BH)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Alessandro Barbosa	Gameleira	3 Sgt PM
02	Cristiane Kelli Pereira	Funcionários	2 Sgt PM
03	Flávia Keli Pereira Leite	Sta. Efigência	2 Sgt PM
04	Kerlston Bazílio dos Reis	Mangabeiras	3 Sgt PM
05	Marcos Gonçalves Farias	Funcionários	2 Sgt PM
06	Rodrigo Otávio Souza Fortaleza	Esplanada	3 Sgt PM
07	Rogério Nascimento da Silva	Cj. Cristina	3 Sgt PM
08	Wanderson Damasceno	Prado	2 Sgt PM
09	Célio Santos de Souza	Prado	2 Sgt PM

GRUPO FOCAL 3 (POLÍCIA CIVIL BH)**DIA: 15/12/2009****LOCAL: CRISP****HORÁRIO: 14h**

	GRUPO FOCAL 3 (POLÍCIA CIVIL)	BAIRRO	LOTAÇÃO
01	Carmelita Henriqueta Fernandes	Barro Preto	Inst. de Identificação
02	Daniel José Farah	Barro Preto	Div. Pol. Espec. crimes c/mulher e idoso
03	Hugo e Silva	São Cristovão	Del. Espec. pessoas desaparecidas
04	José Lucas da Cunha Neto	São Cristovão	Divisão de Crimes Contra a Vida
05	Marcos Malheiros Braga	Centro	1º. Dep. De Polícia
06	Rejane Galantini Antônio	Carlos Prates	Dep. Inv. Crimes contra Patrimônio
07	Sérgio Rodrigo de Melo Andrade	São Gabriel	15ª. Delegacia Distrital/Leste
08	Thessa Bertoldi Sousa Silva	Carlos Prates	Dep. Investigação Crimes contra o Patrimônio
09	Valdoni Machado Rodrigues	Savassi/ Ribeirão das Neves	Del. Adj. Crimes Contra a Vida

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPOS FOCALIS TEÓFILO OTONI

GRUPO FOCAL 4 (CABOS/SARGENTOS TEÓFILO OTONI)**DIA: 21/12/2009****LOCAL: Hotel****HORÁRIO: 14h**

	GRUPO FOCAL 4 (CABOS/SARGENTOS)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Almiro Oliveira Conceição	São Jacinto	Cabo PM
02	Antônio Ailton Nascimento	São Jacinto	Cabo PM
03	Evandro Gonçalves Zacarias	São Jacinto	Cabo PM
04	Fábio Pereira Gonçalves	São Jacinto	Cabo PM
05	Fernando Moraes de Azevedo	São Jacinto	Cabo PM
06	Modestino Lima de Oliveira	São Jacinto	Cabo PM
07	Paulo César Ribeiro Fernandes Eiras	São Jacinto	Cabo PM
08	Reinaldo Alves da Silva	São Jacinto	Cabo PM
09	Giovani Gonçalves Zacarias	São Jacinto	Cabo PM
10	Gilma Gonçalves de Carvalho	São Jacinto	Cabo PM

GRUPO FOCAL 5 (POLÍCIA CÍVIL TEÓFILO OTONI)**DIA: xxx****LOCAL: xxx****HORÁRIO: xxx**

	GRUPO FOCAL 5 (POLÍCIA CIVIL TEÓFILO OTONI)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Giovania Soares Martins Huhn		Agente de polícia
02	Jeferson dos Santos		Agente de polícia
03	Pedro Antônio Ferreira Batista		Agente de polícia
04	Vandir Rodrigues Ferreira	São Diogo	Agente de polícia
05	Eduardo Rodrigues Campos	São Diogo	Agente de polícia
06	Eliseu Nolasco Galvão	São Diogo	Agente de polícia
07	Fábio Rodrigues Mendes Júnior	São Diogo	Agente de polícia
08	Dasilene Esteves Miz		Agente de polícia

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPO FOCAL VARGINHA**GRUPO FOCAL 6 (CABOS E SOLDADOS VARGINHA)****DIA: 18/12/2009****LOCAL: Hotel****HORÁRIO: 13:30h**

	GRUPO FOCAL 6 (CABOS/SOLDADOS)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Claudir de Carvalho	Centro	Cabo
02	Edson da Fonseca	Alto Sion	Cabo
03	Elias Pereira Santana	Alto Sion	Cabo
04	Ernani Henrique Pereira	Centro	Soldado
05	Ilza Paula de Brito Helvey	Alto Sion	Soldado

06	Joel Machado de Oliveira	Alto Sion	Cabo
07	Nelson José Paulino	Centro	Cabo
08	Ronaldo Salles Pereira Junior	Centro	Soldado
09	Sandro Agnaldo de Brito	JK	Cabo
10	Marcos Henrique dos Santos	Alto Sion	1 Sargento
11	Carlos Alberto R. de Oliveira	Alto Sion	3 Sargento

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPO FOCAL BARBACENA

GRUPO FOCAL 7 (CABOS E SOLDADOS BARBACENA)

DIA: 16/01/2009

LOCAL: Hotel

HORÁRIO: 13:30h

	GRUPO FOCAL 7 (CABOS/SOLDADOS BARBACENA)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Cassiuscray Costa dos Santos	Santa Cecília	Soldado
02	Eliana Cristina de Oliveira	Santa Cecília	Cabo
03	Geovane Artur Ponciano Santana	Santa Cecília	Soldado
04	José Cláudio Brunelli	Santa Cecília	Cabo
05	Wellington Donascimento Franco	Santa Cecília	Soldado
06	Marcelo Bernardo de Oliveira	Santa Cecília	Cabo
07	Marcos Manoel de Oliveira	Santa Cecília	Cabo
08	Ricardo Carlos Magno Corrêa	Santa Cecília	Cabo
09	Ricardo Silva Souza	Santa Cecília	Soldado
10	Ronaldo Rodrigues Pacheco	Santa Cecília	Cabo
11	Tarlei José de Souza Fonseca	Santa Cecília	Soldado
12	Nilcéia Discacciati	Santa Cecília	Cabo
13	Wallace Darlan Mazzoni	Santa Cecília	Cabo
14	Walter Wander da Silva	Santa Cecília	Cabo

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPO FOCAL UBERLÂNDIA

GRUPO FOCAL 8 (SOLDADOS UBERLÂNDIA)

DIA: 21/12/2009

LOCAL: Hotel

HORÁRIO: 14h

	GRUPO FOCAL 8 (SOLDADOS UBERLÂNDIA)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Adenício Paulo dos Santos	Laranjeiras	Soldado
02	Alessandro da Silva Santana	Jardim Patrícia	Soldado
03	Alessandro Souza Barbaosa	Umuarama	Soldado
04	Alexandre Borges Lopes	Umuarama	Soldado
05	Éderson Barbosa Granele	Osvaldo	Soldado
06	Eduardo Luis Cardoso Faria	1	Soldado
07	Elias Aparecido Costa	Santa Monica	Soldado
08	Evandro Bruno Dias	1	Soldado

09	Everthon de Freitas Alcântara	Osvaldo	Soldado
10	Kaisson José Rosa	Santa Monica	Soldado

CRONOGRAMA DE ENTREVISTAS GRUPO FOCAL UBERLÂNDIA

GRUPO FOCAL 9 (SOLDADOS/CABOS/SARGENTOS UBERLÂNDIA)

DIA: 22/12/2009

LOCAL: Hotel

HORÁRIO: 10h

	GRUPO FOCAL 9 (CABOS/SOLDADOS UBERLÂNDIA)	BAIRRO	POSTO/PATENTE
01	Cláudio Batista de Brito	Laranjeiras	Cabo
02	Gleicimar Severo da Silva	Distrito Industrial	2 Sargento
03	Marcelo Fidelis Pinto	Santa Monica	Sargento
05	Mauro Renato Salge Júnior	Santa Monica	Soldado
06	Maycon Sales David	Distrito Industrial	Soldado
07	Muller Gervasio Brasileiro	Marta Helena	Soldado
08	Valberte de Sousa	Jardim Patrício	Soldado
09	Wesley Souza Santos	Marta Helena	3 Sargento
10	Leonardo Dias dos Santos	Distrito Industrial	Soldado
11	Lucimar Aparecida A Cândido	Umuarama	Soldado

2.2. Realização dos Grupos de Foco

A vertente qualitativa da pesquisa sobre o impacto dos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos optou pela utilização da técnica de grupos de foco para avaliar a distância entre os fundamentos apreendidos nos cursos e a prática desenvolvida pelos policiais, que participaram do curso, nas suas atividades cotidianas.

O uso de grupos de foco se justifica de acordo com Gatti (2005:9 apud Morgan e Krueger, 1993), pois “a pesquisa com grupos focais tem por objetivo captar, a partir de trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de modo que não seria possível com outros métodos, como, por exemplo, a observação, a entrevista ou questionários.” Além disso, o autor argumenta que o contexto de interação criado pelo grupo focal, permite captar uma multiplicidade de pontos de vistas e significados, que são difíceis de serem obtidos por outros meios que não este.

Em comparação às outras formas de coletas qualitativas como entrevista, por exemplo, ganha-se em termos de tempo, uma vez que não é preciso esperar que as coisas aconteçam para ser analisadas. No caso da entrevista individual, a vantagem dos grupos focais está ligada à captação de processos e conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos, representacionais, mais coletivos e, desta forma, menos individualizados.

Os grupos focais foram realizados durante os meses de novembro e dezembro. O material vem sendo transcrito e, com a ajuda do software de análises qualitativas NVivo 8, será analisado tendo em vertente elucidar qual o impacto dos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos na atividade cotidiana dos policiais militares e civis no Estado de Minas Gerais. A realização dos grupos de discussão conta com uma equipe de 05 pesquisadores com expertise na prática desse tipo de atividade.

2.3. Contatos para realização do survey por telefone

Durante reuniões realizadas entre a coordenação da pesquisa e representantes da Superintendência de Avaliação e Qualidade da Atuação do Sistema de Defesa Social (SASD), chegou-se à conclusão de que o trabalho de campo da presente pesquisa só seria realizado com eficiência se a Superintendência do Sistema Prisional, Chefia da Polícia Civil e o Comando Geral da Polícia Militar disponibilizassem os profissionais que participaram dos cursos relacionados com Direitos Humanos para serem entrevistados.

Para consolidar a cooperação das polícias e do Sistema Prisional, a coordenação da pesquisa e representantes da SASD elaborou um ofício explicativo que foi repassado à Chefia da Polícia Civil, ao Comando Geral da Polícia Militar e à Superintendência do Sistema Prisional. Os documentos, por sua vez, foram retransmitidos às unidades operacionais em que tiveram policiais participantes de cursos relacionados à temática de Direitos Humanos, o que facilitou o trabalho dos entrevistadores em sensibilizar os atores selecionados a participarem da pesquisa.

2.4. Realização do Survey por telefone

Foi montada uma equipe de pesquisadores para a realização das entrevistas por telefone, com uso de um questionário estruturado. Essa equipe foi composta por 04 entrevistadores devidamente treinados pela coordenação da pesquisa para execução dessa tarefa. A realização das entrevistas ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2009. Foi disponibilizado um ambiente próprio para execução das entrevistas por telefone, essa sala foi montada na sede do CRISP/UFGM com o único propósito de cumprir tal atividade.

Abaixo apresentamos a lista dos 102 profissionais da área de Defesa Social selecionados para participarem das entrevistas por telefone.

Cidade	Posto/ Patente	Total de Participantes de Cursos	Aptos para Entrevista
Belo Horizonte	PM Cabo	1	1
	PM Sgt	13	12
	PM Cap	8	6
	PM Tenente	16	9
	PM Maj	4	4
	BM	1	1
	Polícia Civil	11	9
	Agente Penit.	1	1
	Agente Socieduc.	1	1
Uberlândia	PM Cabo	3	1
	PM Sgt	2	2
	PM Soldado	18	10
	PM Tenente	1	1
	Agente Pol. Civil	4	2
Teófilo Otoni	PM Cabo	11	2
	PM Sgt	8	3
	PM Soldado	6	3
	PM Tenente	1	0
	Agente Pol. Civil	7	3
Barbacena	PM Cabo	8	4
	PM Sgt	4	2
	PM Soldado	8	4
	PM Tenente	1	1
	Agente Pol. Civil	8	2
	BM Sgt	3	1
	Guarda Municip.	1	1
	QOS Tenente	1	1

Varginha	PM Cabo	7	3
	PM Sgt	3	3
	PM Soldado	9	4
	PM Capitão	1	1
	Agente Pol. Civil	4	2
	Agente Penitenc.	5	2

III – Processamento de Dados

3.1. Sistematização da base de dados qualitativa.

A presente seção contém o percurso metodológico para processamento da coleta de dados qualitativos da pesquisa *“Avaliação do Impacto dos Cursos Relacionados à Temática dos Direitos Humanos na Performance dos Profissionais do Sistema de Defesa Social”*, que contemplou cinco municípios do Estado de Minas Gerais, a saber: Belo Horizonte, Uberlândia, Teófilo Otoni, Barbacena e Varginha. Participaram dos grupos de discussão profissionais da PMMG, PCMG, Sistema Prisional, Centro Sócio Educativo, e Executivo Municipal. Os grupos de foco ocorreram nas 05 cidades selecionadas.

3.1.1. Grupos Focais

A técnica utilizada para colher informações foi a de realizar grupos de discussão com foco na interação entre o que foi apreendido nos cursos relacionados à temática dos Direitos Humanos e o que de fato esses atores praticam nas suas atividades cotidianas de defesa social. Segundo Gatti (2005:9 *apud* Morgan e Krueger, 1993) os grupos focais se apresentam como uma metodologia rápida de coleta de dados, visto que o pesquisador consegue uma gama de informações de vários participantes praticamente ao mesmo tempo, no entanto, há de se destacar alguns pontos. Uma das grandes dificuldades da realização dos grupos focais diz respeito ao recrutamento, ou seja, em conseguir convencer o público alvo a participar do grupo e, além disso, conseguir agendar um dia, horário e um local comum para todos os participantes. Neste sentido, o grupo focal pode ser rápido, no entanto o processo que antecede o grupo em si tem custos altos (despesas com pessoal, telefonemas, aluguel de espaço para o grupo, alimentação, etc.) e leva tempo para se conseguir recrutar os participantes. Outro ponto, é que por se tratar de uma discussão em grupo, ganha-se em termos de criar um espaço para a discussão aberta sobre o tema, porém certos participantes podem se sentir não a vontade para expor seus pontos de vista em público. No tocante a essa pesquisa, a escolha dessa metodologia foi muito propícia, por se tratar de um tema muito sensível ao trabalho dos agentes do Sistema Defesa Social, e a discussão em grupo foi de

extrema valia para elucidar a distancia entre o que foi absorvido nos cursos e o que foi posto em prática no cotidiano de trabalho desses agentes.

Com referência ao número de atores e profissionais que participaram dos grupos de discussão, segundo a estratégia metodológica adotada, a expectativa, inicialmente, era a de contar com a participação de 89 representantes das instituições selecionadas nas 05 cidades eleitas, em 09 grupos. Definiu-se por realizar os grupos em cada uma dos municípios onde estão alocados os profissionais que assistiram os cursos relacionados à temática de Direitos Humanos. Entendendo-se que esse número de participantes seria maior e conseqüentemente alcançaríamos o critério de saturação exigido pelas técnicas qualitativas. Todas as cidades foram contempladas com grupos. Entretanto, a participação não foi plena em cada município determinado. Todavia, nos grupos realizados, não foi possível contar com a participação de todos os agentes convidados, em todas as instituições selecionadas, pelos mais variados motivos. Seja porque o período em que o campo foi realizado dificultou o comparecimento, seja porque os profissionais que freqüentaram os cursos anteriormente, não estavam presentes nas instituições no dia da realização do grupo na sua cidade.

Ao final do campo qualitativo conseguiu-se atingir uma boa representatividade sobre o planeja para essa etapa da pesquisa. Foram realizados os 09 grupos nos 05 municípios selecionados. Os grupos tiveram tiveram, em média, duração de 110 minutos, estimando mais de 16 horas de interlocução com os representantes das instituições em análise. As discussões surgidas nos grupos foram transcritas e analisadas com a ajuda do software de análises qualitativas NVivo 8.

3.2. Sistematização da base de dados do survey por telefone

Esta seção contém o percurso metodológico para processamento da coleta de dados quantitativos da pesquisa *“Avaliação do Impacto dos Cursos Relacionados à Temática dos Direitos Humanos na Performance dos Profissionais do Sistema de Defesa Social”*, que contemplou 50% da lista dos agentes do Sistema de Defesa Social que participaram desses cursos e que foram localizados pela equipe de pesquisadores do CRISP/UFG. Esta etapa trata do processo de codificação e tabulação dos resultados obtidos

a partir da aplicação de entrevistas por telefone, por preenchimento de questionários, junto aos operadores das agências de Defesa Social do Estado de Minas Gerais.

O processamento dos dados coletados na pesquisa quantitativa passa por 03 processos: codificação dos questionários, tabulação dos dados e análise de consistência dos dados tabulados.

O processo de codificação visa facilitar a entrada dos dados, as questões dos questionários devem ser atribuídas a campos de dados, nomeados ou numerados previamente, e anotações no questionário devem indicar essas atribuições. Ainda nesse processo, cabe uma verificação de possíveis erros cometidos durante a aplicação dos questionários além de se detectar falhas no trabalho do entrevistador contratado, como por exemplo, fraudes e deslizes na condução da entrevista ou da seleção do entrevistado.

Na tabulação dos dados coletados, foram utilizados programas computacionais que possuem a função de gerenciar processo de digitação dos cadernos de entrevistas. Estes *softwares* permitem agilidade no processamento dos questionários aplicados, além de ser uma excelente ferramenta para análise dos dados obtidos. O processo de tabulação dos dados teve uma duração de 15 dias e contou com o trabalho de 02 digitadores.

A análise de consistência é uma etapa mais cautelosa e requer a expertise de profissionais que lidam esse tipo de atividade. A análise de consistência possui praticamente duas etapas: limpeza de possíveis-códigos e limpeza de contingências. A etapa de limpeza de possíveis-códigos pode ser realizada de duas maneiras. Optando-se pelo auxílio de programas computacionais próprios para essa tarefa que detectam o erro de entrada de códigos não previstos no questionário exatamente durante a digitação. Ou, limpando os possíveis-códigos examinando a distribuição das respostas de cada questão no conjunto de dados. Nesse processo é necessário identificar nos banco de dados o caso com código errado e buscar no questionário a codificação correta. Nesta pesquisa optamos pela primeira opção, utilizando um programa de computador para tal tarefa. Essa etapa da limpeza dos dados demandou aproximadamente 20 horas de trabalho e uma equipe de 03 especialistas.

A limpeza de contingências é mais complicada, a estrutura lógica dos dados pode determinar restrições especiais às respostas de certos respondentes. De uma maneira geral, essa tarefa é executada com a utilização de programas de computador que requerem um conjunto bastante complexo de lógicas de “se-então”. No caso da presente pesquisa, a limpeza de contingências foi realizada com o uso de um programa de computador desenvolvido para tal atividade. Nesta etapa foram gastos aproximadamente 30 horas de trabalho.